

“The Pirate from Flamengos,” by Victor Rui Dores
Translated by Katharine F. Baker

In 1993, director José Medeiros invited me to write lyrics to tunes he’d composed for a made-for-TV movie (specifically a musical) titled *O Feiticeiro do Vento* [The Wizard of the Wind], which would be produced and directed by RTP/Azores, and broadcast two years later.

Since the musical dealt with piracy in Azorean waters, I next undertook some research, and much to my amazement came across a certain José Cardoso, born in 1656 in Ribeira dos Flamengos on Faial in the Azores, who would later become the fearsome pirate ship captain *Mustafã Gancho* [Hook].

In the process of researching the internet, I one day found a highly interesting work by Arlindo Correia, titled *Três renegados, ex-cativos em Argel, na Inquisição, em 1698* [Three renegades, former captives in Algiers during the Inquisition in 1698] (arlindo-correia.com/100513.html) – and once again I came face to face with José Cardoso. I draw a smattering from this text, with due attribution and in abbreviated form, on the history of the Faial pirate whose story was thus recounted.

One morning in February 1698, while sailing to southern Spain, the Italian ship *Santa Rosa* encountered a small vessel under the Hamburg flag. The commander of the *Santa Rosa*, noting that the vessel had been captured by Moorish pirates, exercised his authority to order the 11 crew members (six Moors, two Europeans and three renegades) arrested. The ship headed to Lisbon. Once docked there, the commander handed over the three renegades to authorities. Secretary of State Mendes de Fóis Pereira directed them delivered to the Inquisition, and on March 20, 1698, upon order of the *Assento da Mesa* [inquisitors’ panel], the aforementioned renegades were confined in jail cells while the investigation gathered evidence.

I found out that the renegades taken captive in Algiers were: Joseph Cardoso, an illiterate Portuguese, 42 years of age; William Absen, English, age 18; and, Cesare Baldi, Italian, age 18.

Two prosecution witnesses were heard by the Inquisition: the Italian Giacomo Fava and the Portuguese Pedro Sardinha. Both stated that they had met Mustafã Gancho in Algiers and did not know he was called José Cardoso, and that he might have been Portuguese, but not a Christian. Giacomo Fava stated he had seen him often praying to Allah, and that he was a pirate with evil instincts, an arrogant and outspoken man who mistreated his Christian captives, calling them *perros* [bastards] and other offensive names. The other witness, Pedro Sardinha, testified that Mustafã Gancho bragged of piracy in order to seize Christians, even testifying that the accused had committed the sin of sodomy.

José Cardoso defended himself before the inquisitors, stating that he had merely pretended to recant his Christian faith, so had always remained a Christian in his heart. He stated his name as José Cardoso, born in the village of Flamengos on Faial. At 18 years of age he had sailed as a crew member on a ship carrying several married couples from Faial to Maranhão in northern Brazil. On his return voyage, he was captured near the coast of Portugal by a privateer from Algiers, eventually being sold as a slave to a Turk named Mustafã, who held him captive for many years. Moreover, he said he had been very badly treated by his owner, who gave him numerous beatings and little to eat. After so many years of captivity he had decided to disown the faith of Christ in order to avoid mistreatment. Five years later, his master granted him his freedom over his pleasure at the birth of a son.

It was then that José Cardoso boarded ships setting sail to plunder. He began as sailor and

artilleryman, then rose to head of the guard, guardian of ships and *sotto-arrais* (senior lieutenant to the ship's commander), winding up as captain of a pirate ship for 14 years – claiming to have committed during that time the greatest horrors and outrages. One day, a fateful battle mangled his right hand, and from then on he was called *Mustafã Gancho* [Hook].

According to the *auto da fé* transcript, on November 9, 1698, José Cardoso “confessed his sins and demonstrated signs of repentance, begging their forgiveness and mercy” because he was weary of the villainy, debauchery, massacres and adventures of his corsair life. Now he only wanted peace and quiet, and to exalt his faith in Christ. The Holy Inquisition, upon deliberation, was ultimately benevolent to him, releasing him “for lack of strong proof.”

From here the trail goes cold, and nothing further is known about this errant Faialense.

What I do know is that an eccentric James Hook (Captain Hook to me, this José Cardoso, part *Gancho*), crossed with a charismatic Fernão Mendes Pinto, would be an adventurer worthy of a Hollywood movie.

O pirata dos Flamengos de Victor Rui Dores

Em 1993 o realizador José Medeiros convidou-me a escrever as letras para as músicas que ele compusera destinadas a um telefilme (mais concretamente um musical), intitulado “O Feiticeiro do Vento”, que haveria de ser produzido e realizado pela RTP/AÇORES, e transmitido dois anos mais tarde.

Uma vez que o dito musical implicava a pirataria nos mares dos Açores, fiz na altura alguma pesquisa, e qual não foi o meu espanto quando topei com um tal José Cardoso, nascido em 1656 no lugar da Ribeira dos Flamengos, ilha do Faial, Açores, e que mais tarde viria a ser o temível Mustafã Gancho, capitão de um navio pirata.

Procedendo a pesquisas internéticas, encontrei, um destes dias, um trabalho deveras interessante de Arlindo Correia, intitulado “Três renegados, ex-cativos em Argel, na Inquisição, em 1698” (<http://arlindo-correia.com/100513.html>), e dei novamente de caras com José Cardoso. Desse texto respigo, com a devida vénia e da forma mais sintética, a história do pirata faialense que assim se conta.

Numa manhã de Fevereiro de 1698, navegando ao sul de Espanha, o navio italiano “Santa Rosa” encontra uma pequena embarcação de nacionalidade hamburguesa. O comandante de “Santa Rosa”, cuidando que aquela embarcação havia sido capturada por piratas mouros, toma-a à sua guarda e manda prender os 11 tripulantes (6 mouros, 2 europeus e 3 renegados). O navio ruma a Lisboa. Ali arribado, o comandante entrega os 3 renegados às autoridades. O Secretário de Estado, Mendes de Fóis Pereira, manda-os entregar à Inquisição e, por Assento da Mesa de 20/03/1698, os ditos renegados vão parar aos cárceres da penitência enquanto o processo é instruído.

Vem-se a saber que os renegados, cativos em Argel, eram: Joseph Cardoso, português, analfabeto, de 42 anos; William Absen, inglês, de 18 anos; e Cesare Baldi, italiano, de 18 anos.

Pela Inquisição foram ouvidas duas testemunhas de acusação: o italiano Giacomo Fava e o português Pedro Sardinha. Ambos afirmaram que tinham conhecido Mustafã Gancho em Argel e que desconheciam que ele se chamasse José Cardoso, que fosse português e muito menos cristão.

Giacomo Fava referiu que o vira muitas vezes a rezar a Alá, e que era um pirata de maus instintos, homem soberbo e desbocado que tratava mal os cristãos cativos, chamando-lhes

perros e outros nomes afrontosos. A outra testemunha, Pedro Sardinha, referiu que Mustafá Gancho se gabava de andar a corso para prender cristãos, dizendo mesmo que o maldito havia cometido o pecado de sodomia.

Perante os inquisidores, José Cardoso defendeu-se dizendo que apenas simulara renegar a fé cristã, pois que sempre se mantivera cristão no coração. Disse chamar-se José Cardoso, nascido nos Flamengos, ilha do Faial. Aos 18 anos de idade embarcara como tripulante de um navio que transportava vários casais da ilha do Faial para o Brasil (Maranhão). No regresso, perto da costa de Portugal, foi capturado por um corsário de Argel, vindo mais tarde a ser vendido como escravo a um turco de nome Mustafá, ficando dele cativo durante muitos anos. Mais disse que fora muito maltratado pelo seu patrão, que lhe dava muita pancada e pouco de comer. Após tantos anos de cativo decidira-se a renegar a fé de Cristo para não sofrer os maus tratos. Cinco anos depois, o seu patrão deu-lhe a liberdade pelo contentamento que teve de lhe nascer um filho.

Foi então que José Cardoso embarcou em navios que andavam a corso. Começou por ser marinheiro e artilheiro, depois cabo de guarda, guardião de navios e sotto-arrais (lugar tenente do comandante do navio), acabando como capitão de um navio pirata durante 14 anos, afirmando ter cometido, durante esse tempo, os maiores horrores e atropelos. Um dia, um combate malfadado deformou a sua mão direita, e a partir daí passou a ser tratado como Mustafá Gancho.

Segundo consta no Auto da Fé de 9 de Novembro de 1698, José Cardoso “confessou as suas culpas, com mostras de sinais de arrependimento, pedindo delas perdão e misericórdia”, pois estava farto da vilanagem, do deboche, dos massacres e das aventuras da sua vida corsária. Agora só queria paz e sossego e louvar a fé de Cristo. A Santa Inquisição acabou por ser benevolente para com ele, pois libertou-o “por não haver prova muito exuberante”.

A partir daqui perde-se o rasto e nada mais se sabe sobre este faialense errante.

O que eu sei é que, para excêntrico James Hook (Capitão mim, este José Cardoso, mistura de um Gancho) com um carismático Fernão Mendes Pinto, é um aventureiro digno de um filme de Hollywood.

Author Victor Rui Dore, a native of Santa Cruz da Graciosa, is an Azorean educator, writer, actor, director, poet, essayist and literary critic. He earned his *licenciatura* in Modern Languages and Literatures at the University of Lisbon, and teaches in Horta, Faial. This crónica was first published at: www.rtp.pt/acoresh/graciosa-online/o-pirata-dos-flamengos_51019

Translator Katharine F. Baker, a second-generation native Californian whose paternal ancestors hailed from Flores and São Jorge, earned degrees from the University of California-Berkeley and the University of Maryland, and later studied Portuguese at the University of Pittsburgh.